

Projecto WETNET – Gestão coordenada e networking das zonas húmidas do Mediterrâneo

A Lagoa de Melides foi escolhida como área piloto para integrar em Portugal o projecto de Cooperação Territorial Europeia WETNET (Gestão coordenada e *networking* das zonas húmidas do Mediterrâneo). O projecto, aprovado no âmbito do Programa INTERREG (MED), está a ser desenvolvido em rede por 10 parceiros de 6 Estados Membros - Itália, Portugal, Espanha, França, Malta e Eslovénia. A RCDI (www.rcdi.pt) é o parceiro português que irá implementar o projecto na área da Lagoa de Melides, em colaboração com a Câmara Municipal de Grândola.

O projecto visa a criação de instrumentos de governança territorial que assegurem o envolvimento dos principais actores locais no desenvolvimento sustentável da área da Lagoa de Melides, conciliando objectivos de conservação dos valores naturais com o aproveitamento racional dos recursos. A Lagoa de Melides insere-se no sítio Comporta-Galé, integrado na Rede Natura 2000, apresentando um elevado valor ecológico e, simultaneamente, um forte potencial de aproveitamento económico (turismo, pesca, agricultura). Como zona húmida caracterizada por um sistema lagunar costeiro, é um local relevante para a avifauna e para várias espécies aquáticas, além do valor paisagístico que importa preservar sem inviabilizar o desenvolvimento das actividades económicas associadas.

Com este objectivo geral, o projecto irá promover o diálogo e a cooperação entre as diversas entidades que operam na área da Lagoa de Melides, procurando conciliar interesses e definir um programa de acções participado por todos, o qual poderá assumir a forma de “contrato de zona húmida” à semelhança de instrumentos semelhantes utilizados em França e em Itália há mais de 2 décadas (*River Contracts*).

A Câmara Municipal de Grândola acolheu com interesse o convite feito pela RCDI para implementar o projecto na área da Lagoa de Melides, sendo uma oportunidade de promover a gestão participada de uma área do município que apresenta simultaneamente elevada sensibilidade ecológica e um importante valor económico.

Grândola, 17 de julho de 2017